



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Teixeira, Isabel Maria Ernesto de Sousa

## **Plano de gestão para a unidade de baldio de Folgosinho**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2469>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2009
<b>Resumo</b>	De modo a aumentar a qualidade da floresta como elemento estruturante do território, e minimizar os efeitos negativos da ausência de gestão são necessárias profundas alterações no modo de gestão territorial. O plano de gestão florestal vertido neste documento destina-se á unidade de baldio de Folgosinho. É um instrumento de ordenamento das intervenções culturais e de exploração, que no espaço e no tempo promove a gestão dos espaços florestais e a sustentabilidade para as gerações futuras. Será...
<b>Palavras Chave</b>	Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte, Planos de gestão florestal, Protecção florestal, Silvo pastorícia, Baldio de Folgosinho
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T15:57:38Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Plano de Gestão Florestal para a Unidade  
de Baldio de Folgoso**

**Engenharia Florestal**

**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Isabel Maria Ernesto de Sousa Teixeira**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2009**

# INDICE

<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>V</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>VII</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>VIII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>IX</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>X</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>XI</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 – MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>2</b>
2.1 – Material.....	2
2.2 – Metodologia.....	3
<b>3 – ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO.....</b>	<b>5</b>
3.1 – Caracterização do Proprietário e da Gestão.....	5
3.1.1 – Identificação do Proprietário ou Responsável pela Gestão.....	5
3.1.2 – Identificação do Gestor ou Responsável pela Gestão.....	5
3.2 – Caracterização Geográfica da Unidade de Gestão.....	6
3.2.1 – Identificação da Unidade de Gestão e dos Prédios que a Constituem.....	6
3.2.2 – Inserção Administrativa.....	6
3.2.3 – Localização e Acessibilidade da Unidade de Gestão.....	6
<b>4 – CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA UNIDADE DE EXPLORAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
4.1 – Relevo e Altimetria.....	8
4.1.1 – Altimetria.....	8
4.1.2 – Declives.....	9
4.1.3 – Exposição.....	9
4.1.4 – Hidrografia.....	10
4.2 – Clima.....	11
4.3 – Solos.....	12
4.4 – Fauna, Flora e Habitats.....	14
4.4.1 – Fauna.....	14



4.4.2 – Flora.....	14
4.4.3 – Habitats.....	15
4.5 – Pragas, Doenças e Infestantes.....	16
4.6 – Incêndios Florestais e Outros Riscos Naturais.....	16
4.6.1 – Incêndios Florestais.....	16
4.6.1.1 – Carta de Risco de Incêndio Florestal.....	17
4.6.1.1 – Carta de Perigosidade de Incêndio Florestal.....	17
4.6.2 – Outros Riscos Naturais.....	18
<b>5 – REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>19</b>
5.1 – Restrições de Utilidade Pública.....	19
5.2 – Instrumentos de Planeamento Florestal.....	20
5.2.1 – Enquadramento no Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte (PROF-BIN).....	20
5.2.1.1 – Sub-região Homogénea da Estrela.....	21
5.2.1.2 – Sub-região Homogénea da Torre.....	22
5.2.1.3 – Sub-região Homogénea do Alto Mondego.....	23
5.2.2 – Enquadramento no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	23
5.3 – Instrumentos de Gestão Territorial.....	24
5.3.1 – Enquadramento no Plano Director Municipal.....	24
5.3.2 – Enquadramento nas Áreas Protegidas, Rede Natura (ZPE+ZEC)...	24
<b>6 – CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS.....</b>	<b>26</b>
6.1 – Infraestruturas Florestais.....	26
6.1.1 – Rede Viária Florestal.....	26
6.1.2 – Rede Divisional.....	27
6.1.3 – Armazéns e Outros Edifícios Associados à Gestão.....	28
6.1.4 – Infraestruturas de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	28
6.1.4.1 – Rede de Pontos de Água.....	28
6.1.4.2 – Redes de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis.....	29
6.1.4.3 – Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios.....	30
6.1.5 – Infraestruturas de Apoio à Gestão Cinegética.....	31

6.1.6 – Infraestruturas de Apoio à Silvopastoricia.....	31
6.1.7 – Infraestruturas de Apoio ao Recreio e Turismo.....	32
6.2 – Caracterização Socioeconómica da Unidade de Exploração.....	32
6.2.1 – Função de Protecção.....	33
6.2.1 – Função de Conservação.....	34
6.2.3 – Função de Silvopastoricia, Caça e Pesca.....	34
6.2.4 – Função de Enquadramento Paisagístico e Recreio.....	35
6.2.5 – Evolução Histórica da Gestão.....	36
<b>7 – CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO DA UNIDADE DE BALDIO.</b>	<b>37</b>
7.1 – Caracterização dos Recursos.....	37
7.1.1 – Caracterização Geral.....	37
7.1.2 – Compartimentação da Unidade de Baldio.....	38
7.1.3 – Definição e Delimitação das Parcelas.....	39
7.1.4 – Coberto Florestal.....	39
7.1.4.1 – Caracterização do Modelo de Silvicultura ou Padrão Cultural.	39
7.1.4.2 – Caracterização dos Povoamentos.....	40
7.1.5 – Componente Silvopastoril.....	44
7.1.6 – Componente Cinegética, Aquícola e Apícola.....	45
7.1.7 – Componente de Recursos Geológicos e Energéticos.....	46
7.2 – Adequação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte.....	46
<b>8 – PROGRAMAS OPERACIONAIS.....</b>	<b>47</b>
8.1 – Programa de Gestão da Biodiversidade.....	47
8.2 – Programa de Gestão da Produção Lenhosa.....	48
8.3 – Programa de Gestão do Aproveitamento dos Recursos não Lenhosos e Outros Serviços Associados.....	48
8.3.1 – Componente Cinegética.....	49
8.3.2 – Componente Silvopastoril.....	50
8.3.3 – Apicultura.....	50
8.3.4 – Exploração Micológica.....	51
8.4 – Programa de Infraestruturas.....	52
8.4.1 – Rede Viária e Divisional.....	52

8.4.2 – Rede de Pontos de Água.....	53
8.4.3 – Rede de Faixas de Gestão de Combustível.....	54
8.4.4 – Infraestruturas de Recreio.....	54
8.5 – Programa das Operações Silvícolas Mínimas.....	55
8.6 – Gestão Florestal Preconizada.....	56
<b>9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS</b>	



## RESUMO

De modo a aumentar a qualidade da floresta como elemento estruturante do território, e minimizar os efeitos negativos da ausência de gestão são necessárias profundas alterações no modo de gestão territorial.

O plano de gestão florestal vertido neste documento destina-se á unidade de baldio de Folgoso. É um instrumento de ordenamento das intervenções culturais e de exploração, que no espaço e no tempo promove a gestão dos espaços florestais e a sustentabilidade para as gerações futuras.

Será dada primazia à multifuncionalidade do espaço, com valorização das valências ecológicas, sociais e económicas, não esquecendo oportunidades de desenvolvimento de acções de suporte à pastorícia, à caça e a produção de cogumelos.

Apresenta-se um plano de acção para um período de 20 anos, propondo a implementação de medidas e acções de curto, médio e longo prazo, no âmbito de investimento em novas arborizações e beneficiação dos povoamentos existentes.

Foi elaborada cartografia para apoio na definição das funções gerais dominantes, que se repartem do seguinte modo: protecção; conservação; silvopastoricia e recreio e estética da paisagem.

Desta forma, o presente plano operacionalizará e implementará no terreno as orientações estratégicas emanadas no Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte.

**Palavras-chave:** Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte, Planos de Gestão Florestal, Protecção Florestal, Silvopastoricia, Baldio de Folgoso.